

“NUMA FOLHA QUALQUER EU DESENHO UM SOL AMARELO”: UM PROJETO EDUCACIONAL NUMA SALA DE AULA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA ASSOCIADA A DEFICIÊNCIA VISUAL.

“ON ANY SHEET I DRAW A YELLOW SUN”: AN EDUCATIONAL PROJECT IN A CLASSROOM OF STUDENTS WITH MULTIPLE DISABILITIES ASSOCIATED WITH VISUAL IMPAIRENT

“EM CUALQUIER HOJA DIBUJO UM SOL AMARILLO”: UM PROYETO EDCATIVO EM UM AULA DE ESTUDIANTES COM PLURIDISCACIDAD ASOCIADA A LA DISCAPACIDAD VISUAL.

SANTOS, Mariana¹

Resumo:

O artigo consiste em um relato da experiência de uma professora em uma escola especializada em deficiência visual, referente à culminância do projeto pedagógico “Aquarela”. Nesta sala de aula, o perfil educacional se caracteriza pelo atendimento de estudantes com deficiência visual associada às deficiências múltiplas. Deste modo, a professora-autora priorizou a construção de uma prática pedagógica transformadora e inclusiva, através de metodologias educativas relacionadas à concepção de Paulo Freire sobre “temas geradores” na construção do conhecimento. Por isso, o artigo tem como objetivo descrever ações pedagógicas desenvolvidas a partir da necessidade de uma abordagem lúdica, utilizando elementos referentes à letra da canção “Aquarela”, do compositor Toquinho. Foram realizadas diferentes propostas pedagógicas em sala de aula. A professora-autora utilizou metodologias que abordassem diversas formas de comunicação verbais ou não verbais, evidenciando os elementos sociais do cotidiano dos estudantes e desenvolvendo os sentidos corporais ao longo das atividades. Por fim, o artigo visa desconstruir o estereótipo de barreiras limitantes da construção do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência múltipla em sala de aula. Em suma, o artigo reúne o conjunto de ações pedagógicas previstas e sua execução em sala de aula para refletir a necessidade da mediação crítica no atendimento de estudantes com especificidades singulares no espaço educativo, buscando garantir a defesa de uma educação inclusiva, democrática e plural.

1 Instituição Benjamin Constant – IBC. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2362-7191>. E-mail: marianasantos@ibc.gov.br

Palavras chave: projeto; deficiências múltiplas; lúdica, escola especializada.

Abstract:

The article consists of a report on the experience of a teacher in a school specializing in visual impairment, referring to the culmination of the “Aquarela” pedagogical project. In this classroom, the educational profile is characterized by serving students with visual impairments associated with multiple disabilities. In this way, the teacher-author prioritized the construction of a transformative and inclusive pedagogical practice, through educational methodologies related to Paulo Freire's conception of “generative themes” in the construction of knowledge. Therefore, the article aims to describe pedagogical actions developed based on the need for a playful approach, using elements referring to the lyrics of the song “Aquarela”, by composer Toquinho. Different pedagogical proposals were made in the classroom. The teacher-author used methodologies that addressed different forms of verbal or non-verbal communication, highlighting the social elements of students' daily lives and developing bodily senses throughout the activities. Finally, the article aims to deconstruct the stereotype of barriers limiting the construction of the teaching-learning process for students with multiple disabilities in the classroom. The article brings together the set of planned pedagogical actions and their implementation in the classroom to reflect the need for critical mediation in serving students with unique specificities in the educational space, seeking to guarantee the defense of an inclusive, democratic and plural education.

Keywords: project; multiple disabilities; recreational, specialized school.

Resumen:

Este resumen consiste en un relato de experiencia de una docente de escuela especializada en discapacidad visual, a través de la culminación Del proyecto pedagógico “ Aquarela”. El perfil educativo em esta aula se configuro al servicio de los estudiantes con discapacidad visual asociada a pluridiscapacidad, así, la docente em cuestión priorizo la construcción de uma práctica pedagógica transformadora e inclusiva, a través de metodologias educativas afines a la concepcion de “ temas” de Freire, “gedneradores” em la construccion del conocimiento. Por lo tanto, este estúdio tuvo como objetivo describirf acciones pedagógicas que surgen de la necesidad de um abordaje lúdico,utilizando elementos relacionados a la letra de la canción del compositor Toquinho. Em el aula, se llevaron a cabo diferentes enfoques pedagógicos.Para este desarrollo, la docente utilizo

metodologías que abordaron diferentes formas de comunicación verbal o no verbal , realtando los elementgos sociales del cotidiano de los Estudiantes y desarrollando los sentidos corporales a lo largo de lãs actividades. Finalmente, este estúdio busco desconstruir El estereótipo de barreras que limitan la construcción del proceso de enseñanza-aprendizage de Estudiantes com pluridiscapacidad en el aula, em definitiva, el proyeto se centro em El conjunto de SUS acciones y ejecución en el aula, la necesidad de mediación crítica em la atención a Estudiantes com especificidades únicas en el espacio educativo, buscando garantizar la defensa de uma educacion inclusiva, democrática y plural.

Palavras chave: proyeto; discapacidades múltiples, lúdica Escuela especializada.

Introdução

Este trabalho é resultado de um relato de experiência da prática pedagógica de uma professora do Ensino Fundamental I, atuante em uma instituição educacional pública da cidade do Rio de Janeiro. A educadora utilizou a música “Aquarela”(composta pelo cantor Toquinho) como ponto de partida para centralidade dos conteúdos curriculares escolhidos ao longo de um semestre.

O OCULTADO (URL do site) é a instituição em tela deste estudo em que as práticas pedagógicas relatadas pela autora e professora foram realizadas. Trata-se de um espaço de referência nacional na educação e capacitação profissional de pessoas cegas, com baixa visão, surdo-cegas e com outras deficiências associadas à deficiência visual. Embora se localize num espaço geográfico privilegiado da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, atende um perfil de estudantes de raça/etnia predominantemente negra residente. Estes/as estudantes residem, em sua maioria, nas zonas periféricas da cidade e em zonas metropolitanas do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, é importante destacar que é significativo o perfil de responsáveis femininas solo no que compete à criação destes estudantes.

Diante destes indicadores socioeconômicos de análise do perfil desta comunidade escolar, a professora considerou de suma relevância a construção de um projeto pedagógico lúdico e ao mesmo tempo agregador. Neste sentido, o cerne do projeto se alicerçou considerando elementos de socialização individual de cada estudante bem como sentimentos, gostos e sensações que compõem a convivência diária seja na escola ou nos espaços externos.

Contudo, com relação à escolarização dos estudantes com deficiência visual, a professora refletia que as subjetivações destes estudantes não eram levadas em consideração frente à construção de um currículo inclusivo pelo corpo docente da instituição. Grande parte destes/as professores/as internalizavam em suas práticas pedagógicas ou atitudes a ideia destes indivíduos enquanto estudantes passivos ou dóceis. Tais profissionais de educação consideravam estes estudantes desprovidos de subjetividades que pudessem acessar diferentes conhecimentos sociais relacionados a um conhecimento reflexivo em sala de aula.

As práticas pedagógicas se materializaram em sala de aula no momento em que a autora/professora percebeu a necessidade da construção de um projeto lúdico, impulsionando a mediação crítica e direcionado para a realidade social deste perfil de estudantes existentes neste espaço escolar.

O glossário do Censo escolar de 2022 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) descreve a deficiência múltipla como a "associação de duas ou mais deficiências"(p.8). Entretanto, neste instrumento de coleta de dados não há um espaço específico para o preenchimento do mesmo. Assim, se for informado duas deficiências ou mais para um sujeito, o sistema instantaneamente irá considerar a pessoa com deficiência múltipla. Ainda segundo o Censo existem 86.341 estudantes com deficiência múltipla matriculados na Educação Básica no país, dentre esses estão os estudantes envolvidos neste texto.

A classe possuía cinco estudantes com idades entre 11 e 15 anos, assim tínhamos em sala crianças e adolescentes. Alguns dos estudantes ainda não possuíam uma comunicação funcional estabelecida e todos os discentes apresentavam deficiência visual (cegos) e outras associações. A partir da compreensão do perfil da turma, as docentes dialogavam de maneira sistemática, objetivando construir um planejamento pedagógico semanal que contemplasse as habilidades e competências dos estudantes bem como atendessem os anseios da realidade do/das estudantes em questão.

Desta forma, esta professora construiu sua prática pedagógica compreendendo o conceito de “tema gerador” do teórico Paulo Freire e a perspectiva lúdica como caminho para desenvolver a formação destes estudantes. Os mesmos, por terem a deficiência visual associada à deficiência múltipla, necessitam de adequações curriculares e abordagens pedagógicas específicas para o desenvolvimento cognitivo no cotidiano escolar.

Levando-se em consideração tais reflexões e escolhas pedagógicas, a docente atuou na contramão do reforço ao estigma de baixo rendimento intelectual e social fixado sobre esses

indivíduos no campo educacional, onde estudos de Boato (2009) aponta que

a problemática dos alunos com deficiência múltipla é, talvez, a mais significativa entre aqueles com necessidades educacionais especiais, pois pela ótica da produtividade são, quase sempre, considerados inúteis em virtude de suas impossibilidades diante de conteúdos acadêmicos e da formação para o trabalho. Sendo assim, além de não serem atendidos em seu direito à inclusão no meio social, ainda sofrem com a sua aceitação nas escolas do ensino especial. As instituições especializadas na educação de uma determinada deficiência apresentam resistência em aceitá-los, visto que possuem outra deficiência associada, o que dificulta o acesso às informações apresentadas nessas instituições (BOATO, 2009, p. 21).

Deste modo, a metodologia de “tema gerador” considera as diferenças e especificidades de cada indivíduo cognoscente através da sua abordagem dialógica e conforme sua relação com o mundo. A professora-pesquisadora ao concordar com Freire compreende a necessidade de adotar uma metodologia crítica estruturada em conteúdos significativos para os estudantes, problematizando aspectos do cotidiano. Segundo Freire (1987), enquanto os educadores na educação bancária vão enchendo os estudantes de falsos saberes, na prática problematizadora, estes vão desenvolvendo seu poder de captação e visão de mundo que lhes aparece.

Em um Dossiê sobre a ludicidade e a formação de professores, Pretto e D’Ávila (2014) referem-se à ludicidade “como um estado interno de integração plena à experiência que se realiza no plano objetivo, revelando-se como interseção indispensável entre sujeito pensante/sensível e atividades socioculturais” (2014, p. 7). Deste modo, o “lúdico” na sala de aula exerce uma centralidade fundamental para a construção desta prática pedagógica com o intuito de oferecer aos estudantes aulas mais interativas e conectadas com suas realidades cotidianas.

Segundo estudos de Brougere (1996, p. 10 apud Kishimoto), o lúdico possibilita um encontro de aprendizagens pois exerce forte potencial simbólico. Deste modo, refletir sobre a utilização do aspecto lúdico ao utilizar uma música não é somente uma forma de mediação pedagógica com o conteúdo, mas uma maneira de interação dos indivíduos com a cultura, o mundo e a relação de afeto entre pessoas.

Sendo assim, o objetivo deste relato de experiência é elucidar práticas pedagógicas libertárias e inclusivas presentes na formação docente, viabilizando a oferta de aulas para estudantes com deficiência múltipla, inserindo atividades básicas, mas não esvaziadas de sentido educativo.

Sendo assim, é necessário desmistificar o imaginário comum dos professores de que a adequação de uma aula exige propostas pedagógicas extraordinárias ou pouco atingíveis para a maioria de professores/as sem a formação devida.

Metodologia

A metodologia das aulas foi previamente organizada e articulada pela professora ao longo do semestre, uma vez que a abordagem da proposta pedagógica requereu realizar inicialmente uma sondagem acerca do desenvolvimento educacional e psicossocial desses estudantes com deficiência múltipla.

Neste sentido, a sequência de abordagens pedagógicas se desdobrou em atividades relacionadas ao cotidiano dos estudantes na escola e nas vivências extraclasse, destacando suas individualidades conforme interação pedagógica com os conteúdos abordados.

Tal estudo deste relato de experiência caracteriza-se por uma abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2018), uma vez que a autora e professora relata suas experiências a partir dos planejamentos de aulas para estudantes com deficiência múltipla associada à deficiência visual, usando a música como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos do projeto pedagógico em tela neste estudo foram: a) Utilizar elementos da ludicidade da música para abordagem de conteúdos pedagógicos em sala de aula. b) Compreender as especificidades de cada estudante com deficiência múltipla a partir de suas experiências sensoriais, intelectuais e sociais no cotidiano escolar. c) Analisar e refletir sobre a relevância de adaptação curricular num espaço de educação inclusiva, a partir de uma proposta dialógica e reflexiva. d) Suscitar o debate acerca da formação ou capacitação de professores na educação inclusiva/especial a partir de experiências como esta proposta pedagógica no processo de ensino aprendizagem.

Diante dos objetivos e caminhos traçados nesta proposta pedagógica, assume-se como repertório teórico desta metodologia a compreensão do trabalho docente enquanto chave de pensamento para entendimento da realidade da educação inclusiva na educação brasileira. Já o reporte teórico do conceito “ludicidade” será apresentado na seção posterior intitulada “Caminhos metodológicos: resultados e discussões”.

Segundo dados do Censo Escolar 2022, estima-se hoje o quantitativo de 47.382.074

estudantes matriculados na Educação Brasileira. Quando os números se relacionam a estudantes com deficiência incluídos nos processos de escolarização, definiu-se o quantitativo de cerca de 1,3 milhões de estudantes, onde a maior parte possui deficiência visual, seguida de pessoas com autismo e deficiência física.

A educação brasileira na contemporaneidade possui como um dos principais pontos nevrálgicos, o desafio da inclusão, seja em escolas regulares ou instituições especializadas em Educação Especial. Para atuar nesta área de educação que oferta atendimento educacional a estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimentos ou altas habilidades, estima-se a necessidade de formação especializada na área ou/e adaptação pedagógica do currículo escolar.

Outro elemento norteador é a formação continuada/permanente que contribui para os professores estarem aptos a atuar nesta área. Estas formações são realizadas por sistemas municipais, estaduais e nacionais de ensino, compreendendo as políticas de formação docente. No entanto, observa-se um esvaziamento da própria categoria do magistério mediante a ausência da sua participação em cursos de formação que a qualifique para esta área. Além disso, nota-se uma falta de sensibilização e/ou consciência da categoria diante da necessidade de dedicação aos processos formativos para atuar na modalidade. Refletindo sobre estas perspectivas docentes, Tardif (2009) ressalta em seus estudos que:

Muitos professores permanecem amarrados a práticas e métodos tradicionais de ensino, enquanto os estabelecimentos são muitas vezes refratários a reformas, seja por inércia ou costume, seja simplesmente porque não recebem recursos financeiros, materiais e temporais necessários para levá-los adiante. Enfim, a própria estruturação das organizações escolares e do trabalho dos professores se presta pouco a uma profissionalização desse ofício: fechado em suas classes, os professores não tem controle sobre o que acontece fora delas: eles privilegiam, conseqüentemente, práticas marcadas pelo individualismo, ausência de colegialidade, o recurso a experiência pessoal como critério de competência, etc. (TARDIF, 2009, p.27).

Na contra mão destas posturas docentes alheias ou pouco empáticas a formação continuada em educação inclusiva, surgem iniciativas metodológicas como a experiência relatada neste estudo. Tais práticas pedagógicas estruturadas na perspectiva dialógica impulsionam a construção de saberes e a trocas de experiências num espaço seguro para a diversidade. Desta forma, Pimenta (1999, p.19) sinaliza em seus estudos que uma identidade docente se constitui não somente a partir

da revisão constante dos significados da profissão como na reafirmação de práticas culturais que permaneçam como significativas.

Desta maneira, a formação dos professores deve propiciar uma abertura de diálogo, compreendendo esta etapa de desenvolvimento profissional como fundamental para o desdobramento do seu ofício docente diário. Por isso, é imprescindível que estes mesmos processos formativos assegurem a referida aptidão a estes profissionais para uma mediação plena dos estudantes com deficiência em suas várias dimensões de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Sendo assim, a formação docente especializada no campo da educação inclusiva/especial deve ser permanente, suscitando um trabalho coletivo no ambiente escolar e compreendendo assim, os processos formativos enquanto compromisso e responsabilidade de toda a comunidade escolar.

Caminhos metodológicos: Resultados e Discussões

No início do ano, ainda conhecendo os estudantes, a professora expôs algumas canções de modo a “quebrar o gelo” e compreender suas reações ao estímulo. Nesta ocasião, a mesma percebeu reações e movimentações de corpo e sorrisos ao ouvir a música “Aquarela” do Toquinho. Assim, a partir dessa observação, a professora pensou em sistematizar e trabalhar os conteúdos pedagógicos com a letra desta música.

Ao longo do primeiro semestre de 2022, foi realizado um planejamento onde cada semana um tema mencionado na música seria desenvolvido e abordado em sala de aula, conforme a demanda cotidiana dos estudantes. A professora abordou primeiramente o conhecimento da letra da música no cotidiano com os estudantes e posteriormente iniciaram as atividades pedagógicas. Estas etapas devidamente separadas possibilitaram que não só os estudantes como os responsáveis tivessem familiaridade com a composição musical e consequentemente com os conteúdos a serem trabalhados. Levando assim em consideração que o:

uso da música no processo educativo de pessoas com deficiência, tanto como recurso ou estratégia e estímulo à inclusão social quanto à preocupação didático-metodológica na formação do educador [...] que compartilham evidências de que a música é agente facilitador para o processo de inclusão escolar, social e cultural [...] (RODRIGUES; SILVA; CAPELLINNI; SANTOS, 2015, p. 47)

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2

Na primeira estrofe da música, o cantor menciona “De uma folha qualquer eu desenho um sol amarelo”. Nesta frase, a professora interpretou como pertinente abordar pedagogicamente os elementos da natureza a partir da palavra “folha”. Os conhecimentos envolvendo questões socioambientais foram fundamentais para o reconhecimento das folhas de árvores encontradas em alguns espaços de natureza distinguindo cada folha de papel que pintamos ou escrevemos (Figura 1). A professora levou para sala folhas verdes, folhas secas e as apresentou de maneira sensorial para os estudantes, associando aos elementos existentes no meio ambiente.

Figura 1. Atividade da folha



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Audiodescrição: Folha branca A4 sobre a mesa, folha seca de árvore colada na folha A4 e a estudante segura folha verde de uma planta.

Através do sentido sensorial, os estudantes tiveram contato com diferentes tamanhos e

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2

texturas de folhas de papel como: camurça, celofane, corrugado, entre outros. A partir da palavra “amarelo” a professora abordou as cores(Figura 2), momento em que foram apresentadas as variadas cores existentes, associando estas aos objetos e elementos dos ambientes que os mesmos freqüentam(sala de aula, casa, jardim, lugares que saímos com nossa família, entre outros).

Figura 2: Representação do Sol



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Audiodescrição: O estudante pinta com pincel o sol de amarelo em uma folha branca vazada.

A partir dos trechos “e se faço chover, com dois riscos tem um guarda-chuva” e “corro o lápis em torno da mão”, a professora abordou pedagogicamente os fenômenos da natureza, chuva, contextualização o “clima” e estações do ano. Foram evidenciados exemplos concretos do dia a dia das vestimentas e objetos usados nos dias de calor ou quando está frio ou chovendo. A partir da palavra “mão”, o direcionamento pedagógico relacionou a apresentação das partes do corpo aos estudantes(figura 3). Neste momento, houve menção da professora às partes da nossa cabeça até os membros superiores e inferiores, além da conversa sobre a importância do sentido do tato para as pessoas com deficiência visual.

Figura 3: Parte do corpo



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Audiodescrição: Mão do estudante com tinta azul sobre uma folha branca.

A mediação pedagógica em sala apresentou também os demais sentidos de modo prático. Ao abordar o sentido do paladar, ofertaram-se aos estudantes alimentos doces, salgados e azedos (Figuras 4 e 5). Quanto à abordagem do sentido do olfato (Figura 6), a professora disponibilizou amostras de cheiros de comida através do contato com alimentos (cravo, canela, limão, cebola, etc.), cheiros de produtos de limpeza e higiene (sabonete, desodorante, desinfetante, etc.), cheiros de elementos da natureza (terra molhada, folha de planta amassada) entre outros cheiros. Já com a audição foram reproduzidas canções de diversos estilos musicais, o que possibilitou a abertura de diálogo sobre os estilos musicais mais marcantes em cada região do nosso país.

Figura 4: Paladar – Salgado



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Audiodescrição: O estudante sentado segurando um copo descartável com pipoca.

Figura 5: Paladar - doce



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2

Audiodescrição: O estudante segurando um bolo de caneca, levando a colher à boca.

Figura 6: Olfato



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Audiodescrição: A estudante cheira cravos.

Com o fragmento “e num círculo eu faço o mundo”, foram inseridas as formas geométricas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo. Os estudantes tiveram contato sensorial com objetos em sala de aula com diferentes formatos, como por exemplo: bambolê, caixa de sapato. Na sequência, se realizou atividades com texturas diferentes (Figura 7) para representar as formas, como: massinha, palito de picolé e outros.

Figura 7: Círculo



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Audiodescrição: Mãos sobre uma massinha em forma circular.

As palavras “avião, astronave, navio e barco” possibilitaram a professora abordar o conteúdo dos meios de transportes aéreos, assim como os demais, construindo através de dobraduras aviões e barcos de papel. A mesma organizou coletivamente a confecção de um trem com figuras geométricas, utilizando diversos materiais com texturas e tamanhos diferentes (CD, canudo, bolinhas, barbante). Esta abordagem cognitiva possibilitou a percepção da audição mediante sons de diversos meios de transportes evidenciados nas aulas.

A canção também menciona nomes de lugares como as cidades “Havaí, Pequim ou Estambul”. Deste modo, o projeto também inseriu em seu escopo pedagógico, a introdução do conteúdo “espaço geográfico”, sequenciado em espaços como: minha casa, minha escola (o bairro da minha escola), minha rua, meu prédio, meu bairro e minha cidade. Posteriormente, após explorados todos estes espaços de forma a diferenciarmos os ambientes distintos existentes no cotidiano de cada estudante, a professora apresentou nomes de outros bairros e cidades existentes. No contexto relacionado à deficiência visual, é pertinente a abordagem do processo de ensino aprendizagem se direcione a construção pedagógica do “micro para o macro”, levando-se em consideração as limitações de sociedade majoritariamente imagética e pouco agregativa no sentido inclusivo da percepção dos territórios.

Durante este processo de ensino-aprendizagem foram utilizadas as mais variadas texturas, tamanhos, formas, além de materiais concretos uma vez que nosso estudante possui deficiência múltipla associada à visual, como já mencionado. Como por exemplo, em uma das atividades foi abordado o sentido do paladar (Figura 8), em que os estudantes manusearam a cola 3D para contornar o formato da melancia cortada e fazer pontinhos representando as sementes.

Figura 8:Atividade relacionada aos sentidos



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Audiodescrição: A estudante colando etiquetas redondas pretas sobre os pingos de tinta ao relevo.

Ao refletir sobre o desenvolvimento cognitivo e social promissor destes estudantes em sala de aula, a professora questiona em sua prática e formulações, o estigma fixado no senso comum de limitação educacional deste perfil de estudantes por suas especificidades. Entretanto, esta proposta de trabalho possibilitou uma troca mútua de aprendizado e demonstrou a esta profissional de educação que este estereótipo é falacioso. Tal projeto permitiu uma relação de muita confiança entre essa e os discentes em sala de aula, uma vez que esses compreendem que não estavam sendo subestimados.

De acordo com Vygotsky (1991), as formas de interação lúdica e o ato da brincadeira são compreendidos como necessidade básica do sujeito enquanto processo de formação. Ainda segundo o autor, a brincadeira é entendida como atividade social do/da estudante cuja natureza e origens específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade. Além disso, a ludicidade e a brincadeira apresentam aspectos próprios, construindo caminhos para o mundo da imaginação no contexto da aprendizagem.

Deste modo, coube a professora a observação de maneira sistemática e cotidiana destes aspectos da ludicidade e do “brincar” mobilizados por este projeto, uma vez que estas atividades

pedagógicas desenvolvem aspectos físicos, intelectuais e sociais dos estudantes de maneira singular em cada vivência discente. Aspectos relevantes como a capacidade de autonomia, construção da identidade, capacidade de socialização e interação são apresentados de maneira muito individualizada em cada estudante.

Houve experiência de um estudante que assimilou o conteúdo abordado em sala de aula, correlacionando com o seu cotidiano ao se referir aos meios de transportes que conhecia e se locomovia pela cidade. Em atividades de estímulo do sentido gustativo dos estudantes com frutas, a professora observou a restrição de um estudante ao sentido do paladar, sobretudo no contato com alimentos sólidos. No entanto, esse demonstrou satisfação ao experimentar manga. Ao sentir o gosto da fruta, bateu palmas e sorriu, causando certa emoção na professora, uma vez que apresentar novos alimentos para este estudante era extremamente desafiador. Este mesmo estudante possui bastante resistência a texturas e no contato com tintas, porém o projeto estimulou o mesmo a realizar atividades com diferentes materiais aos poucos.

Neste processo de ensino-aprendizagem, uma determinada estudante, ao ouvir a música, pulava e rodava, balançando a cabeça e sorria. Inventava também movimentos originais com o corpo de pé até outros movimentos utilizando o chão. Havia também outra estudante em sala que, ao ouvir músicas, batia palmas e balançava o corpo, como se estivesse dançando na cadeira. A mesma apresenta dificuldade postural ao sentar na cadeira, mas ao se contagiar pela melodia da música, acaba involuntariamente se adaptando à postura correta de sentar-se na cadeira.

Neste sentido, a interação da turma com os aspectos da música “Aquarela” possibilitou a abordagem de diversos conteúdos pedagógicos pertinentes à escolarização da turma. Tal metodologia possibilitou a presença constante da criatividade no desdobramento das atividades, pois a professora concorda com as formulações teóricas de que a “ludicidade revela-se com um enorme potencial para práticas de ensino criativas, inovadoras e voltadas ao enlevo em ensinar e aprender” (PRETTO; D’ÁVILA; 2014, p. 7).

Ao abordar o lúdico na sala de aula, a professora pesquisadora destinou espaço para a possibilidade de criatividade e imaginação do mundo das crianças. Sendo assim, a contação de histórias através da escolha de uma música pode ser fundamental para as etapas processuais do desenvolvimento cognitivo. Por esta razão, o ato de “brincar” é de suma relevância para a construção do conhecimento destes estudantes. Conforme Campos (1993, p.25), a ludicidade pode facilitar a aprendizagem se o professor tiver uma postura questionadora, relacionando o lúdico como fator de motivação para o processo de ensino-aprendizagem.

Cada estudante demonstrou de maneira singular interesse nas atividades propostas, manifestando de maneiras individualizadas, as relações concretas do aprendizado, fosse através de sentimentos e expressões como: sorrisos, pulos, balançar de mãos, balbucios ou acenos de cabeça ou com breves palavras como “gostei”.

Conclusão

O desfecho pedagógico nos possibilitou perceber que a aprendizagem destes estudantes em sala de aula foi significativa, levando-se em consideração o tempo de cada estudante, ao se compreender cada sujeito como único, apresentando suas particularidades e especificidades no processo de ensino-aprendizagem. A maior parte dos estudantes desta turma não se comunica oralmente, por isso este trabalho pedagógico considerou que todas as formas de comunicação não verbais são importantes e significativas em seu aprendizado.

A importância deste projeto “Aquarela” nesta turma de estudantes com deficiência múltipla foi crucial do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo e fortalecimento de suas identidades, já que há toda uma construção de estereótipos destes sujeitos, a partir dos quais são lidos, até mesmo em alguns espaços educacionais, enquanto passivos, desprovidos de intelecto ou subjetividade.

Por isso, como mencionado no reporte metodológico deste estudo, é urgente repensar políticas públicas voltadas para a formação de profissionais aptos a atuarem nas áreas de Educação Inclusiva/ Especial. Esta demanda na formação docente implica compreender processos formativos de natureza ampla, abarcando aspectos que abranjam a diversidade na escola pública. Em suma, este cotidiano escolar ao se estruturar na construção de um currículo aberto e democrático deve promover espaços escolares seguros e agregativos para todos os indivíduos da comunidade escolar.

Outro elemento pedagógico relevante ressaltado na descrição dos caminhos metodológicos do estudo é a singularidade de cada estudante na relação com a ludicidade deste projeto. Equívocos muito recorrentes de algumas/alguns professoras/es é o pensamento de que estudantes com deficiência múltipla possuem os mesmos processos cognitivos ou compreendem determinados conteúdos pedagógicos de forma similar. A individualidade destes sujeitos foi algo a ser considerado no desdobramento pedagógico deste projeto realizado pela professora ao longo do ano letivo.

A observação atenta aos movimentos e sons se configurou como elemento produtivo no processo de ensino-aprendizagem, em que os discentes demonstravam satisfação e compreensão

dos conteúdos abordados em sala.

Em suma, o projeto “Que descolorirá” procurou desconstruir o estereótipo de limitação cognitiva e social da comunidade escolar quanto à capacidade de construção da aprendizagem dos estudantes com deficiência. Assim, a professora-autora desta pesquisa ressalta que todo indivíduo é capaz de aprender, embora todos sujeitos tenham especificidades, e, por isso, não se enquadrem em modelos educacionais padronizados ou não acessíveis às suas necessidades educativas.

Referências

- BOATO, Elvio Marcos. Henry Wallon e a deficiência múltipla: uma proposta de intervenção pedagógica. Edições Loyola, São Paulo, 2009.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar de 2022: diretoria de estatísticas educacionais. Brasília, DF: Inep, 2023.
- CAMPOS.M.M.Pré escola: entre a educação e o assistencialismo.In: ROSEMBERG,Fúlvia(Org). Creche. São Paulo, Cortez, p.11-19, 1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KISHIMOTO,Tizuko(org).Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. [2. ed]. - [Reimpr.].Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- PRETTO, N. D. L.; D'ÁVILA, C. Editorial - Dossiê Ludicidade e formação de professores. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014.
- ROCHA, M. G. de S. da; PLETSCHE, M. D.Deficiência múltipla: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil.Revista Cadernos de Pesquisa, v. 22, nº. 1, jan-abril de 2015.
- RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura.Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (agosto/2015), p.37-51.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo intelectual da idade escolar. In: LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY et al . Psicologia e Pedagogia. Lisboa: Estampa, 1991.
- Sites:Página do Censo Escolar. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>.



Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ)
V. 13 - N. 31- Janeiro-Junho de 2024 - ISSN 2316-9303

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2

Acesso em 10 de janeiro de 2024.

Recebido em 5 de setembro de 2023

Aceito em 22 de abril de 2024



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.